



ENCONTRO CIÊNCIA E INOVAÇÃO 2026 · SESSÃO TEMÁTICA #3 — INVESTIGAÇÃO CLÍNICA E BIOMÉDICA · 15
JULHO · 13H45–15H00 · SALA 5D

Preparar o Futuro da Saúde Societal: Participação, Dados e Definição de Prioridades em Investigação

Violeta Alarcão (CIES_Iscte) · Carla Moleiro (CIS_Iscte) · Henrique Martins (BRU_Iscte) · Cristina Vaz de Almeida (Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde) · Lucas Manarte (ULS Santa Maria / Faculdade de Medicina ULisboa / CIES_Iscte)

Proposta apresentada por Henrique Martins em nome de uma parceria coordenada no âmbito do SocioDigital Lab for Public Policy (Iscte). Este documento complementa o pitch apresentado na sessão.

EM SÍNTESE — TRÊS MENSAGENS PARA AS FUTURAS PRIORIDADES DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE

1. Promover modelos de investigação em saúde centrados nas pessoas, reforçando metodologias participativas e de co-construção do conhecimento.
2. Aproximar a investigação da prática clínica e das necessidades reais da população, envolvendo profissionais e pessoas utilizadoras dos serviços de saúde e respetivas/os cuidadoras/es, desde as fases iniciais dos projetos.
3. Investir em abordagens interdisciplinares que articulem investigação biomédica, saúde digital, Ciências Sociais e Humanidades, assegurando diversidade, inclusão e uma governação segura e responsável dos dados de saúde.

A questão central

Quando pensamos no futuro da investigação em saúde, discutimos frequentemente **o que** investigar, mas dedicamos menos atenção à forma como são definidas essas prioridades: **quem participa** nesse processo, **que tipos de conhecimento** são considerados relevantes e como garantir que a investigação responde efetivamente às necessidades da sociedade. Num momento em que a Agência para a Investigação e Inovação (AI²) constrói as suas orientações estratégicas, esta é uma questão fundamental para preparar o futuro da investigação em saúde em Portugal.

A excelência científica não depende apenas da qualidade da investigação biomédica: depende também da capacidade de integrar diferentes áreas do conhecimento, diferentes setores e diferentes experiências de saúde. As Ciências Sociais e Humanidades têm aqui um papel essencial para compreender necessidades, desigualdades e experiências vividas que nem sempre são captadas pelos modelos tradicionais de investigação.

O que é a saúde societal?

Os resultados em saúde são influenciados não apenas pelos avanços biomédicos, mas também pelos contextos sociais, culturais e digitais em que as pessoas vivem. A abordagem de **saúde societal** reconhece esta multidimensionalidade e defende que as agendas de investigação devem ser construídas de forma mais participativa, envolvendo a comunidade científica, os e as profissionais de saúde, as pessoas — incluindo as que vivem com doença — e as organizações da sociedade civil. A literacia em saúde, a ciência cidadã, a utilização responsável dos dados de saúde e a integração da experiência de quem vive com doença ilustram a importância desta abordagem.

Quem somos

Esta proposta resulta da colaboração entre três unidades de investigação integradas no **SocioDigital Lab for Public Policy** do Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, uma infraestrutura interdisciplinar que une as ciências sociais e as tecnologias digitais para apoiar a criação, análise e avaliação de políticas públicas. Juntam-se à parceria a **Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde** e profissionais de saúde, nomeadamente da **ULS Santa Maria** e da **Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa** — reunindo investigação, prática clínica, sociedade civil e decisão pública numa reflexão conjunta sobre o futuro da saúde.



Três temas para debate

- **Investigação centrada nas pessoas** — como promover metodologias participativas e de co-construção do conhecimento, em que as pessoas não são apenas beneficiárias da investigação, mas parceiras na sua construção.
- **Literacia em saúde e ciência cidadã** — como reforçar o seu papel na produção de conhecimento, aproximando a investigação das experiências e necessidades reais da população e reforçando a confiança na ciência.
- **Dados de saúde com confiança e valor social** — como garantir segurança, transparência e benefício coletivo na utilização e partilha de dados de saúde, num contexto europeu cada vez mais orientado para a colaboração e a inovação baseada em dados.

Contributos para os fatores críticos em discussão

- **Excelência científica** — pela integração entre investigação clínica e biomédica, ciências sociais, saúde digital e participação cidadã.
- **Coordenação intersetorial** — ao aproximar academia, sistema de saúde, sociedade civil e decisão pública na discussão das prioridades de investigação.
- **Coesão social e impacto societal** — ao incorporar diferentes experiências, necessidades e perspetivas, promovendo uma investigação mais inclusiva e orientada para necessidades reais.
- **Soberania científica e tecnológica** — através da utilização estratégica, segura, padronizada e responsável dos dados de saúde.
- **Valorização do conhecimento e impacto económico** — aproximando a produção de conhecimento das pessoas que a utilizam e dos contextos reais de aplicação, aumentando a relevância, a adoção e a sustentabilidade das soluções.

RECOMENDAÇÕES

1. **Participação na definição de prioridades** — apoiar mecanismos que promovam a participação das pessoas e das associações na definição das prioridades de investigação em saúde.
2. **Envolvimento desde o desenho dos projetos** — os programas de financiamento devem incentivar projetos que integrem profissionais e pessoas utilizadoras dos serviços de saúde desde as fases iniciais de conceção, aumentando a adoção, a implementação e a sustentabilidade das soluções.
3. **Interdisciplinaridade efetiva** — os futuros instrumentos de financiamento devem promover projetos que integrem investigação biomédica, saúde digital, Ciências Sociais e Humanidades, valorizando a diversidade e a inclusão na produção de conhecimento.
4. **Governança responsável dos dados de saúde** — apoiar modelos de governação e utilização segura dos dados de saúde padronizados, que garantam confiança, interoperabilidade dos sistemas digitais, inclusão e valor social.

Proposta concreta para debate: como podemos conceber futuros instrumentos de financiamento da investigação em saúde que incentivem, de forma explícita e efetiva, a participação das pessoas — incluindo as que utilizam os serviços de saúde ou vivem com doença — e das organizações da sociedade civil, no desenho e desenvolvimento dos projetos de investigação?

SocioDigital Lab for Public Policy · Iscte – Instituto Universitário de Lisboa · Em parceria com a Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde, a ULS Santa Maria e a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Preparar o futuro da investigação em saúde exige não apenas produzir mais conhecimento, mas construir processos mais participados, inclusivos e orientados para o impacto, capazes de aproximar a ciência, a sociedade e as políticas públicas.